

VIII ANO N.º 10

GUIMARÃES, 19 DE MARÇO DE 1924

# ECOS DE GUIMARÃES

Redacção e Administração

R. Gravador Molarinho, 45  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitânia

R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

## MORTE OU GLORIA!



Simão da Costa Guimarães  
Primeiro Comandante

É sempre dia de festa para Guimarães, quando, como hoje, os nossos Bombeiros comemoram mais um aniversario.

Grandes são os serviços prestados á Humanidade em geral, por êses abnegados homens que expõem a vida para salvar os haveres e a vida de todos nós, servem de modelo e de exemplo de coragem e heroísmo a esta sociedade que bem precisa emitir em todos os seus actos esses gestos de altruismo que pelo mundo fóra os Voluntarios fazem.

Não poderíamos por tudo ficar indiferentes a esta data comemorativa em que os nossos briosos e corajosos Bombeiros passam o seu 47.º aniversario.

Queremos saudá-los e nesta saudação vai a nossa melhor e mais sentida homenagem a esses bravos, que honrando um pais honram sobretudo esta terra, que serviços da mais inesquecível valia lhes deve já.

A redacção do "Ecos de Guimarães," publicando os retratos de Simão Costa Guimarães e José de Pina, prestimosos e benemeritos Comandantes dos Voluntarios, presta comovida a sua homenagem á altruista e simpatica Corporação, honra legitima desta cidade que muito quere á illustre Associação Humanitaria, sem duvida credôra do nosso eterno reconhecimento.



José Luiz de Pina  
Segundo Comandante

Sim, eterno reconhecimento, porque os Voluntarios são bem uma instituição benemerita, digna por tudo do reconhecimento de todos.

E' nos por tudo bem agradavel testemunhar-lhes o nosso vivo apreço, sentindo que a cidade toda nos acompanha nos sentimentos que anima o nosso coração, quando, como agora, prestamos homenagem publica a essa altruista e benemerita Corporação, á frente da qual está o devotado filho desta terra, Simão da Costa Guimarães, que tanto se tem esforçado pelo engrandecimento da illustre Colectividade.

Bem hajam os Voluntarios pelo prestigio que dão a esta terra e pelo carinho e amor que lhes merecem a vida e os haveres de todos nós.

Sentimo-nos orgulhosos por contarmos no nosso meio uma corporação tam numerosa e tam abnegada como esta e sentimo-nos intensamente satisfeitos com a nossa consciencia por prestarmos mais uma vez, o preito do nosso apreço e da nossa estima a esse punhado de vimaranenses, que bem merecem todas as consagrações e todas as homenagens.

Acompanhamos em espirito os seus triunfos e sentimos sempre comovidos as suas dôres! Oh! quantas vezes temos visto coberta de crepes esse pendão de gloria, que é a sua Bandeira, como a dizer-nos a morte de um heroi que encontrou o seu fim para salvar a vida dos outros!

E' justo tambem que quem de direito, dispense o aplauso e o reconhecimento officiais, condecorando esse pendão illustre, simbolo da mais querida e da mais benemerita corporação de Guimarães. E nesse dia, quando as manifestações officiais se fizerem, com justiça poderemos dizer a pratica de um acto que seria acolhido com simpatia e com amor por todos os Vimaranenses!

### HINO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

*Amem outros, no ardor da batalha,  
Cetfar vidas e louros aos cem,  
A afrontar audazmente a metralha,  
Sem saber muitas vezes por quem.*

CÓRO

Nós tambem arrostamos a morte,  
Para nós seus fantasmas são vão,  
Mas, se a vida jogamos á sorte,  
E'salvando a de nossos irmãos.

*O clarim não nos manda á matança,  
P'ra fazermos dos mortos trofeus,  
Só nos manda levar a esperança  
Aos que ás vezes a tem só em Deus.*

CÓRO

*Não queremos a gloria bastarda  
Que se nutre d'um odio feroz;  
Se algum sangue tingir nossa farda  
Seja apenas vertido por nós.*

CÓRO



Edfício dos Bombeiros Voluntarios

### PROGRAMA COMEMORATIVO

#### De manhã

8 horas, alvorada pelos clarins e salvas de fogo a anunciar a brilhante comemoração.

#### A'S 10 horas

Missa na Igreja de S. Francisco pelas almas dos socios falecidos, em que será celebrante o illustre pregador da Casa Real e nosso presado amigo sr. Padre Abilio Augusto Passos.

A seguir, sessão solene em que usarão da palavra distintos oradores e em que serão condecorados com medalha de prata, pelos bons serviços prestados durante 25 anos á Corporação, diversos Bombeiros.

#### A' tarde

Pelas 3 horas simulacro de incendio no predio onde esteve instalado o Hotel Gualteria no largo da Oliveira.

#### A' noite

Festival, havendo concerto pela aplaudida banda da Corporação.

O Quartel estará em exposição, ostentando uma aprimorada decoração.

## A EMPRENSA MONARQUICA E AS DIFICULDADES DO MOMENTO

Ninguém ignora as grandes dificuldades com que presentemente luta a imprensa portuguesa, a imprensa não protegida e subvencionada pela Moagem e por grupos financeiros nas condições do *Correio da Manhã* unico baluarte da Causa Real que actualmente entre nós existe. Excepção feita dos modestos semanários da provincia em numero avultado o unico orgão monarchico de grande circulação é o *Correio da Manhã* que se ainda hoje se publica isso se deve ao seu illustre director sr. Dr. Anibal Soares incansavel trabalhador da nossa Causa que a esforços e sacrificios não se tem poupado. O apelo por Sua Excelencia dirigido aos monarchicos portugueses para que assinem o *Correio da Manhã* e contribuam com uma cota mensal por pequena que seja para o seu cofre de propaganda—as suas munhões—é tudo quanto há de mais justo e os monarchicos portugueses assim o tem entendido pois em numero avultado tem accorrido a semelhante apelo. Vemos com satisfação que os nossos correligionarios locais não querem de modo algum o desaparecimento do baluarte de El-Rei. A verdade é que as despesas actuais de um jornal—por nós o podemos avaliar—são verdadeiramente extraordinarias e um jornal nas condições do *Correio da Manhã* não as podia suportar.

Por isso, ou os monarchicos o auxiliavam ou do contrario tinha que desaparecer que representava um tremendo crime visto deixarmos o campo livre aos homens do regime para sem opposição continuarem as suas exhibições... Se os monarchicos portugueses não tivessem procedido deste modo o *Correio da Manhã* teria precisamente a mesma sorte de *O Dia* e a pena do Anibal Soares calar-se-hia á semelhança da de Moreira de Almeida que infelizmente tem estado muda até á data

desaparecimento do *Correio da Manhã* apenas era vantajoso para os homens da republica que se viam livres dos seus justissimos ataques e diariamente encontravam a sua obra exclusivamente coroada pela Imprensa da Moagem... Felizmente tal não aconteceu. O *Correio da Manhã* não acaba porque os monarchicos consciuos do seu dever e obedecendo aos naturais impulsos da sua consciencia estão absolutamente dispostos—a sua attitude o demonstra—a protegerem e auxiliarem o unico orgão de grande circulação que actualmente tem na imprensa portuguesa.

## Conselheiro Ayres d'Ornelas

A redacção do «Ecos de Guimarães» cumprimenta respeitosamente o eminente Logar-Tenente d'El-Rei, sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas pela passagem do seu aniversario passado ultimamente.

## CUNHA LEAL ABANDONADO...

A vida politica portuguesa, como sempre agitada, acaba de ser surpreendida pela ausencia do sr. Cunha Leal depois de terminada a campanha parlamentar contra o Alto Comissario de Angola.

Já são do conhecimento publico as razões de semelhante procedimento por parte do parlamentar nacionalista que—verdade se diga—adquiriu com a referida campanha uma autentica e indiscutivel victoria. Por sua vez, o sr. Norton de Matos incapaz de defender-se das acusações gravissimas e melindrosas que lhe lançara ao rosto o sr. Cunha Leal, está absolutamente liquidado. E'incontestavel que a campanha do sr. Cunha Leal deixara seriamente atrapalhado o Alto Comissario de Angola o qual notou logo a principio a impossibilidade de se defender pois as acusações do sr. Cunha Leal eram absolutamente baseadas e justificadas por documentos varios apresentados no Parlamento. Sendo o sr. Cunha Leal um victorioso como está provado era muito natural e mesmo logico que ele fosse no momento presente aclamado pelos seus correligionarios do partido e por estes apresentado ao país como um triunfante. Ora, aconteceu precisamente o contrario. O sr. Cunha Leal está presentemente posto de lado pelos nacionalistas que o abandonaram pois pelo que se vê não foi do seu agrado a campanha parlamentar que pôs em foco a obra predulária e de esbanjamentos do sr. Norton de Matos. O que motivou os nacionalistas a abandonarem o seu leader no Parlamento foi naturalmente o facto de considerarem *inopportuna* e mesmo prejudicial do regime a campanha de ha tempos! Nem um só deputado nacionalista apoiara a campanha do sr. Cunha Leal chegando até o sr. Ferreira da Rocha a enviar para a mesa do Parlamento uma *nota de nova interpelação sobre o regimen dos altos commissarios* como se acaso não esteja demonstrada já a justiça e victoria do sr. Cunha Leal. X.

## ECOS DE GUIMARÃES

Pelo motivo de publicarmos este numero comemorativo das festas dos Voluntarios, o «Ecos de Guimarães» não sairá no proximo domingo pelo que roga aos seus presados assinantes as suas desculpas.

## Arcebispo Primaz

*Encontra-se em Guimarães, em visita oficial ao arcebispo, devendo demorar-se entre nós aproximadamente um mês, o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Arcebispo de Braga, D. Manoel Vieira de Matos.*

O «Ecos de Guimarães», conquanto seja um Orgão Monarquico é tambem um semanario catolico e nessa qualidade apresenta respeitosos cumprimentos a Sua Ex.<sup>ma</sup> R.<sup>ma</sup>.

## DR. ANIBAL SOARES

*Conquanto tarde, temos grande praser em enviar os nossos melhores cumprimentos a este nosso querido amigo e illustre Director de «O Correio da Manhã» pelo dia do seu aniversario, que queremos repetidos anos.*

## O Dia

*Reaparece hoje este nosso distincto colega, da imminente direcção do nosso presado amigo sr. Moreira de Almeida.*

*Dirigimos-lhe os nossos affectuosos cumprimentos regojando nos intensamente o seu reaparecimento.*

## A Realeza

Passou ultimamente o seu aniversario o nosso querido e illustre colega de Vila Real «A Realeza» a quem affectuosamente enviamos os nossos cumprimentos.

## MISSÃO

Terminou na terça-feira ultima, com a maior imponencia e brilhantismo a Missão em S. Domingos.

O Pontifical celebrado pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado da Diocese, foi solenissimo como solenissimos foram todos os numeros do programa executado.

O orador do Triduo Eucaristico, o eminente franciscano sr. Dr. Leonardo de Castro, agradeceu sobejamente ao numerosissimo auditorio, onde se contavam as mais illustres familias vimaranenses.

Merece os aplausos da cidade o querido amigo Padre Gaspar Nunes, zeloso e inteligente paroco de S. Paio, que soube imprimir, ás brilhantes festividades um grande cunho de religiosidade, imponencia e bom gosto.

Por isso toda a cidade o felicita, felicitações que são bem merecidas pelo seu alto e reconhecido zelo pela sua virtude e pelo brilho nunca excedido nesta terra que imprimiu á esplendorosa e bellissima festividade, que foi toda a missão confiada aos distinctos franciscanos srs. Drs. Leonardo de Castro, Luiz de Souza e Eduardo Lamas que deixaram saudades no nosso meio que foi conquistado pela erudicção e ortodoxa das doutrinas que com todo o brilho defenderam durante os 15 dias da Missão, que pode dizer-se, produziu grande beneficio moral entre os filhos de Guimarães, que na sua quasi unanimidade concorreram á Sagrada Comunhão, edificando a todos pela sua compustura e religiosidade.

## As mãos de nossos pais

Dedicado ás santas almas que me deram o ser

*Mãos benditas, de afagos e carinhos,  
Mãos santas como o santo vosso amor,  
Por quantas vias mil, quantos caminhos,  
Nos encaminhais, vós, para o Senhor!*

*Já desde pequenino, em vestidinhos,  
Eu lembro muito bem vosso fervor:  
Ao colo uma vez, outra p'los caminhos,  
—Era sempre a verêda do Senhor!*

*Vosso môr elogio vêde-o nisto:  
Mesmo quando bateis, sois mãos bondosas,  
Como quando nos dais o pão de Cristo!...*

*—“Meus pais! dai-me licença de ajoelhar!  
“Quero cobrir as vossas mãos de rosas;  
“E—cobertas, depois quero-as beijar!...*

LAURENTINO ALVES MONTEIRO

## A Festa 9 de Março

### Na Sociedade M. Sarmiento

Foi este ano levada a efeito com todo o brilho e com toda a distincção, prolongando-se a festa até á noite pela conferencia primorosa do distincto homem de sciencia Dr. Mendes Correia.

A sessão solene, comemorativa do 42 aniversario da Sociedade Martins Sarmiento, abriu sob a presidencia do sr. dr. Antonio Portas, representante da Camara Municipal de Guimarães, usando em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Eduardo de Almeida, que leu á assistencia uma brilhantissima alocução, primorosa, fecunda, cheia do seu talento, e da sua bondade.

Depois o sr. dr. Antonio Portas, mostrou o quanto se interessa pela escola primaria, dirigindo-se em boas e sábias palavras ao professorado, tendo frases de ternura e de amor para as criancinhas, para a sua festa, e enaltecendo a figura respeitavel de Martins Sarmiento.

Em seguida procedeu-se á distribuição de prémios aos alunos mais distintos e applicados das escolas primarias do concelho.

Finda a distribuição, o sr. presidente concede a palavra ao sr. Reitor do Liceu, que leu entusiasmado á distincta Assembleia um discurso bem pensado e brilhante, versando de preferencia o assunto magno e vasto da instrucção.

Depois foi dada a palavra ao sr. Capitão Fraga, que proferiu com calor e entusiasmo um verdadeiro discurso, affirmacção do seu talento e dos seus dotes oratorios.

Bem orientado, e principiando muito de longe, com um rodeio de sciencia que aos nossos ouvidos se ia tornando numa lição de interesse, sua Ex.<sup>a</sup> brilhantemente e cada vez mais entusiasmado levou-nos até á escola e enalteceu as vantagens da instrucção, que forma, quando bem ministrada, os homens de amanhã, robustos, sádios, bons de coração e firmes de sentimentos.

Foi um belo discurso.

A sessão terminou ás 2 horas da tarde, sendo no final distribuido ás criancas, como de costume, uma abundante *lunch*.

## A'NOITE

O salão nobre da Sociedade estava adornado com simplicidade, as luzes davam um brilho de realce á distincta apresentação das senhoras, quer nos seus vestidos, quer nos seus adornos e enfeites. A Assembleia era das melhores.

A festa foi das mais elegantes. A conferencia das mais primorosas.

A festa começou por dois numeros do Orfeão de Guimarães, que diga-se, dá sempre áquelas festas da Sociedade uma nota de realce, de pompa, de arte e de encanto, quer pela irreprezível apresentação dos orfeonistas, quer pela exucução apurada dos seus numeros de encanto.

Depois o sr. dr. Gomes Teixeira, debaixo dum silencio profundo de respeito fez a apresentação do conferente, enaltecendo as suas qualidades de orador e de talento, e fez uma resenha da sua obra vastissima como homem de saber e de sciencia.

Foi muito aplaudido.

O conferente principia então por agradecer a honra penhorante que lhe deram para vir alli realizar uma conferencia, e ele mentia-se bem ali dentro, naquella casa que tem o nome aureolado do homem profundo de saber que ele sempre admirou e respeitou.

A sua conferencia foi de melde a mostrar-nos atravez de edades remotas os homens da Lusitania, as suas tendencias artisticas atravez de idades as mais remotas, vindo assim num desenvolver erudito e sem deixar complicar a sua conferencia na aridez do assunto Sua Ex.<sup>a</sup> é um verdadeiro orador, boa dicção, voz magnifica e gesto despreendido e largo, chegando a arrebatá-la Assembleia com o seu Ino final de amor á Pátria.

Foi uma conferencia de um verdadeiro homem de sciencia e de valor.

No final o sr. dr. Eduardo de Almeida agradeceu ao conferente a sua cooperação valiosa no 42 aniversario da S. M. S.

Foi uma festa agradável e linda, que a todos deixou gratas saudades.

Decerto, vossas excellencias já sabem que esteve aqui no Porto o sr. Presidente da Republica. Digo «decerto», é claro, porque aqui mesmo, creio bem, ha muita gente que não deu por isso, pela estada de sua ex.ª e mais da sua esplendorosa comitiva a dentro dos muros da cidade, se é que a cidade ainda tem muros, está bem de ver.

Pois a verdade é que sua ex.ª esteve cá. Eu mesmo o vi passar, em meio de aparatosa tropa de cavallo. Ia da Bolsa em direitura á Praça da Liberdade. Sêrio, apumado, mas reluzindo no rosto uma frialdade humida de Londres, ninguem sabe se em razão daquela nevoa constante que envolve a Capital do Reino Unido... ao Imperio brilhante das Indias.

Gostei de ver, diga-se desde já. Aos lados, nas ruas do percurso, e assim como que á guisa de quem, aí, por terras de Entre Douro e Minho, espera á porta do Adro a entrada do defunto, muita gente, varia gente, descoberta de «boina» na mão, avida de curiosidade, suspença dos capacetes que, aos solavancos das montadas, faziam pender ao vento os penachos brancos dos cavaleiros da Guarda, num bonito, surpreendente efeito.

Nada de entusiasmos. O povo civiliza-se, agora, não atroando os ares com aquele berreiro infame dos vivos, que foi chão que deu uvas e agora nem parreiras tem. Tudo frio, tudo seco... tudo a cerveja, que não é expansiva como o vinho e que foi o esquisito condão de apagar as ardencias, neste caso figuradas, da alegria e do prazer. Não, senhor. tudo em silencio se bem que d'olhos fitos nos capacetes da Guarda..

E eu estava a ver tudo isto, quando, de repente, me bate nas costas uma palmada ao de leve aquele grande talassa correspondente do «Correio da Manhã».

—Então?—pergunta de sofre. Que lhe parece tudo isto? Mal feito da surpresa, não respondi.

—Você esteve cá no tempo do Senhor D. Manoel II? Viu a recepção que lhe fizeram, o delirio, o entusiasmo que aí ia?

—Lembra-se das arregaçadas de flores que lhe atiravam, daquella nuvem de lenços brancos acenarida das janelas semelhante um bando de pombas a caminho do Azul?

—Lembro, lembro, respondi desta vez.

—E agora? Que me diz a isto?

Cada um de nós ficara, assombrado, como que a meditar nas coisas do passado.

Acode-me ao pensamento Sua Magestade, o Senhor D. Carlos I. E então, como quem despede a flecha hervada direita ao coração deste regime, um concerto me surge rápido e contundente.

—Sabe o que tudo isto me parece?

Uma coisa a que chamam re publica... num país sem republicanos.

Ora aí está.

JOSÉ DE SABARIS

P. S. A seu tempo rectificaremos a local com que nos honra a direcção do «Ecoss». Até-la, porém, cumpre-nos agradecer as amobildades, que sobremaneira nos penhoram.

J. DE S.

Ao crear esta pequenina secção no «Ecoss de Guimarães», cumpre-me, antes de tudo, comunicar aos leitores as intenções que me animaram a fazê-lo e o plano humilde, que para ella concebi.

E' justo este dever, como seria justa toda a exigencia que os leitores fizessem neste sentido, se se desse o caso (que se não dá) de eu entrar pelas coluvas dentro deste jorral sem dizer ao menos «Água vai porque vai».

A secção será humilde, quanto o pode fazê-la a minha incompetencia e chanesa de linguagem. Mas, dentro mesmo da sua humildade e falta de recursos, não deixará de ensaiar alguns vãos—arriscados sem duvida e hesitantes, os leitores o dirão—pelo campo perfumado e belo da poesia e da arte.

Ficará sendo este campo o seu campo de manobras, e do campo, que é vasto, escolherá apenas um recantosinho humilde «o campo dos principiantes» para af ensaiar os seus vãos de pequenina ave que encetasse agora o seu lominio dos ares.

As grandes questões, os mag-nos problemas, os intrincados e confusos pontos de toda a sciencia e de toda a arte, não os toquei eu. Deito tudo isso aos competentes e ás sumidades.

Esforçar-me hei como a abelha paciente e laboriosa, por tomar apenas um pouco do muito suco melifluo que abunda na poesia e na arte, para o vir oferecer aos meus leitores, depois de o fazer passar através o pequenino laboratorio do meu cantinho.

Entreteremos assim por semana alguns minutos em grata conversação sobre coisas belas, e iremos, eu e o leitor, assim de mãos dadas, pelo jardim da poesia e da arte escolhendo algumas flores que mais estiverem ao nosso alcance de principiantes, para enflorar-mos com ellas a nossa intelligencia e o nosso bom gosto.

Sempre que se nos dapare uma obra bela, quer seja poesia, quer seja musica ou arte propriamente dita, iremos fazendo umas pequeninas estações, e de espaço a espaço entremeando os de algumas reflexões judiciosas que mais venham ao caso.

Será assim o Meu Cantinho uma espécie de cavaqueira indente e artistica para passar utilmente o tempo sem o matar.

E está apresentado o cantinho e deliniado o seu programa de acção.

Falta só agora que ele escudado na indulgencia e favor dos leitores, comee de franquear as suas portas e de ensaiar os seus vãos—o que fará no próximo numero, com a ajuda de Deus e o esforço de quem se apressa a assinar-se.

LAURENTINO ALVES MONTEIRO

CONFERENCIAS QUARESMAES

Tem chamado uma grande e selecta concorrência as conferencias que vêm fazendo ás 7 e meia da tarde, ás sextas-feiras, na Igreja do Campo da Feira o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. Padre Manoel Domingos Bastos, que se tem havido com tanto brilho como elegancia.

Egualmente o sr. Dr. Avelino Gonçalves tem agradado imenso nas conferencias que vem fazendo aos domingos, na Igreja de S. Francisco.

Acaba de aparecer o numero 4 desta brilhante revista, Orgão das Juventudes Monarquicas—Nucleo Regional do Porto. Como as anteriores vem esplendidamente colaborada. E' o seguinte o sumario do presente numero do «Serviço d'El-Rei»: «Serviço d'El-Rei» pelo senhor Conselheiro Ayres de Ornelas; «Uma familia votado ao sacrificio» pelo senhor Major Satorio Pires; «Um vigario...» pelo senhor Comandante Lopo Vaz; «De Belem a S. Vicente» paginas postumas de Alma Falla;

«O Comandante» pelo sr. Joaquim de Vasconcelos; «O 1.º de Fevereiro» pelo sr. Antonio de Ferraz de Sequeira; «Monarquia e Democracia» pelo sr. Antonio Rebelo de Carvalho; «Ainda é tempo...» pelo sr. Dr. Francisco Pereira de Sequeira; «Queixada de Burro» pelo sr. Cesar d'Oliveira; «O meu contributo» pelo sr. Santa Cruz; «A Cidade Vermelha» pelo sr. Conde d'Aurora.

O nosso ultimo numero de homenagem á benemérita Sociedade Martins Sarmento

Rectificação e Gralhas

Foi intensissimo o trabalho que tivemos, adentro da tipografia, nessa semana ultima em que publicamos o nosso jornal comemorativo á festa grandiosa da Sociedade M. Sarmento.

A mudança de gravuras e a falta de pessoal para o serão, levou-nos a um trabalho exaustivo, tornando-se por isso dificiente a revisão desse numero, que deixa muito a desejar, passando como em réde larga, muita gralha e muitas faltas, do que pedimos desculpa aos colaboradores, vindo agora em penitencia de erros e de faltas rectificar aquelas gralhas mais destemperadas, algumas das quais tornam os periodos confusos e embrulhados.

As de somenos ficam sem referencia, o criterio do leitor as desculpará, e mesmo a pontuação, fazê-la agora, essa desgraçada que mais mutilada foi, seria tarefa difficil e custosa.

Desculpem os leitores e perdoem os nossos amigos colaboradores. E como mais vale tarde do que nunca, vamos á tarefa.

No artigo do fundo de Alberto Vieira Braga, na 2.º coluna e na 11.ª linha, onde se lê *proporção* leia-se *proporções*; na linha 18.ª onde vem *estima-la*, devia vir *estimula-la* na linha 31.ª onde se lê *foga* leia-se *folga*; na 4.ª onde vem *rapazes*, fique só *rapaz*.

No artigo Dr. A. A. Mendes Correia, da auctoria do sr. Dr. Eduardo de Almeida, na 9.ª linha, onde se lê *rapidamente*, deve ler-se *logo*; na linha 16.ª deve ler-se *degenerescência*, e não *digerescência*; na linha 20.ª deve ler-se *agradavel*, e não *agraduel*; na 21.ª deve ler-se *penhorados* e não *penhorado*;

No artigo Dr. Eduardo de Almeida, da auctoria do nosso colaborador B, na 5.ª linha onde se lê e *toda a vontade*, deve ler-se e *toda a vontade*; na 29.ª onde se lê *desafôro*, leia-se *desafôgo*, na 52.ª vem *amo*, em vez de *amor*, na 53.ª vem *paginas de amor e de arte consagrados*, em vez de *consagradas*; na 83.ª onde se lê *nosso*, deve ler-se *vossos*; na 85.ª onde vem *nos beijasse*, devia vir *vos beijasse*.

Como se vê foi uma verdadeira guerra ao que os colaboradores escreveram. Muitas mais escaparam, mas de somenos, a que não fazemos referencias, do contrario teriamos de publicar novamente o jornal.

Desculpa e mil perdões.

Foi pedida em casamento pelo nosso estimado correligionario sr. Costa Soares, para seu filho o novel e inteligente medico sr. Dr. João Fernandes de Freitas, a Senhora D. Amelia d'Oliveira Faria, gentil filha do abastado proprietario sr. Antonio Faria Figueiredo e Matos.

Aos noivos e ao sr. José de Freitas Costa Soares, enviamos gostosamente os nossos melhores votos pelas suas felicidades juntando a esses votos os nossos melhores parabens.

Egualmente pelo nosso dedicado correligionario sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, foi ha dias pedida em casamento para o nosso amigo sr. Antonio Emilio Ribeiro, a nossa gentil patricia Mademoiselle Noemia Nogueira Teixeira de Abreu filha do nosso presado amigo e antigo presidente da Camara, sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

Aos noivos, que são dotados dos melhores predicados e a quem desejamos muitas felicidades enviamos os nossos cumprimentos que egualmente fazemos ao nosso amigo sr. Teixeira de Abreu.

Falecimentos

Em Famalicão faleceu ultimamente o nosso querido amigo e saudosos patricio, nosso dedicadissimo correligionario e que á nossa Causa prestou serviços dos mais inesequível valia o sr. Dr. Alvaro Sampaio, irmão do nosso distincto colega Jeronimo Sampaio e do sr. Fortunato Sampaio.

A estes nossos presados amigos e á ex.ª Viuva do nosso sempre querido e saudosos correligionario Dr. Alvaro Sampaio, enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

Em Vizela, succumbiu ultimamente o prestigioso filho d'aquella terra sr. Dr. Armindo de Faria, antigo senador e governador civil de Braga e pai dos nossos amigos snrs. Dr. Manoel, Armindo e Fernando de Freitas Bravo de Faria e cunhado do nosso querido amigo e devotado correligionario sr. Alfredo Bravo.

O fueral do illustre extinto que constituiu uma imponente manifestação de pesar e da saudade foi dirigido pelos nossos presadissimos amigos e valiosos correligionarios snrs. José Pinto de Souza e Castro e José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, tendo tomado a chave da luxuosa urna o particular amigo do finado sr. Dr. Antonio Portas.

A illustre familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

Egualmente faleceu na sua casa á rua do Dr. Avelino Germano a Senhora D. Maria da Assumpção da Silva, sogra do nosso estimado correligionario sr. Manuel Ferreira, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

Tambem faleceu o sr. Domingos Matos filho do sr. Manoel de Matos industrial e irmão do sr. Manoel Matos Junior inspirante de Finanças a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

Recebemos a visita deste nosso distincto colega a quem enviamos os nossos cumprimentos, aceitando gostosamente a permuta.

Orfeão

Como tivemos occasião de noticiar, realizaram-se nos dias 27 e 29 do passado mez de Fevereiro, os dois saraus dedicados á Associação Comercial, pelo Orfeão de Guimarães.

A parte orfeonica fez-se ouvir admiravelmente, com uma correção absoluta.

Da parte senica não poderemos dizer outro tanto,

«De aeroplano» é uma peça de boa literatura, de bom engenho no seu enredo, mas de manifesta e clara falta de technica teatral.

O primeiro acto de bons efeitos scenicos, é o contraste fragrante do segundo acto, onde se produz a queda da peça por virtude de sua monotonia.

Do desempenho só diremos, que os intepretes fizeram...o que poderam.

O Orfeão de Guimarães, é, por todos os titulos, uma instituição que honra a nossa querida terra.

Pois, senhores, nos espetaculos que realizaram—forçoso é dizelo—tiveram uma fraca concorrência, o que de resto nos não admira, quando conhecemos opiniões como esta: «Gosto muito de musica, mas, de Orfeão não gosto» frase este preferida por um camarista da nossa edelidade.

Sem comentarios.

CASA

Vende-se a da Rua de Santa Luzia 5-7.

Greves

Encontram-se em greve os Tipografos de Guimarães.

Reclamam aumento de salario... e redução das horas de trabalho!

JUVENTUDE CATOLICA DE GUIMARÃES

Nota officiosa

Na última quinta-feira, 6 do corrente, reuniu pelas 20 h2 horas a Direcção desta colectividade tendo comparecido todos os Snrs. Directores.

Expostos pelo Sr. Presidente os motivos da reunião e dado conhecimento dos trabalhos até agora realizados, trocaram-se impressões sobre os assuntos que constituam a ordem da noite:

—Informações sobre a constituição dos enleos paroquiais e profissionais.

—Admissão de novos sócios.

—Reunião da Congregação (Homens) em S. Pedro, no domingo 9.

—Grupo desportivo,

—Cobrança, cobrador e livros respectivos.

Sobre estes assuntos e outros de caracter reservado foram tomadas resoluções conducentes ao mais rápido aperfeiçoamento e desenvolvimento desta associação.

Mais foi resolvido que se fornecesse á Imprensa local sem distincção e bem assim aos jornais Católicos de Lisboa, Porto e Braga a presente nota officiosa.

Alteração dos Estatutos da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Para os devidos efeitos se publica que por escriptura d'esta data lavrada pelo notario da Comarca de Guimarães Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães adiciona o n.º 4.º do artigo 19.º dos seus estatutos e alterou os artigos 3.º, 6.º e seu § unico, 9.º, 17.º, 18.º, 24.º e seu § 1.º, n.º 1.º e § 2.º do artigo 30.º, § 2.º do artigo 37.º e artigo 50.º, os quaes ficam redigidos pela forma seguinte:

Artigo Terceiro—O Capital da Companhia foi elevado de Esc. 350.000\$00 iniciais a Esc. 1.050.000\$00, em accções, integralmente liberadas de Esc. 100\$00 em titulos de 1, 5 e 10 accções, conforme a deliberação da Assembleia Geral extraordinaria de 26 de Julho de 1920.

Este capital poderá ser augmentado ou reduzido quando for resolvido pela Assembleia Geral constituído para tal fim nos termos do artigo 11.º. Fica porem desde já autorizada a Direcção a elevar o Capital a Esc. 4.200.000\$00 por uma ou mais emições quando e nas condições que julgar mais conveniente com voto prévio e afirmativo do Concelho Fiscal.

Artigo Sexto—As accções são nominativas ou ao portador á escolha do Accionista, nas condições dos §§. 1.º e 2.º do artigo 166.º do Cod. Com. e dão direito a uma parte proporcional e igual do fundo social da Companhia e na partilha dos lucros,

§ unico.—As accções nominativas são transmissiveis por indosse ou qualquer titulo legal, e as do portado por simples tradição ou entrega, invertendo-se reciprocamente, a não ser as nominativas averbadas em encargos, do que d'elles devem ser previamente desanexadas.

Artigo Nono.—E' acionista volante, todo aquelle que possuir as suas accções nos termos do artigo 18.º—Mas se as tiver adquirido por herança, legado ou sentença passada em julgado, gosará de todos os direitos a elas inherentes, fazendo-as arrolar sendo nominativas, ou depositar no cofre da Companhia, sendo ao portador, com dez dias de antecedencia ao anunciado para

a reunião da Assembleia Geral, afim de o seu nome ser inscripto na lista dos accionistas que estará patente no escriptorio da Companhia durante os dez dias anteriores ao da publicação do ultimo anuncio.

Artigo Desasseite—O accionista possuidor de três a cinco accções terá um voto e mais um voto por cada cinco accções mais, até ao maximo de dez votos.

Artigo Desoito—Nas Assembleias Geraes ordinarias será feita a chamada dos accionistas por uma lista referida a 31 de Dezembro de cada ano para o que deverão até esse dia, ter as suas accções, quando nominativas averbadas e, quando ao portador, depositadas no cofre da Companhia.

Nas Assembleias Gerais extraordinarias, a chamada será feita por uma lista dos accionistas, que hajam averbado as suas accções ou as hajam depositado no cofre da Companhia, umas e outras, com trinta dias de antecedencia da data da convocação.

A lista conterá além do nome do accionista, o numero de accções e de votos, e poderá ser examinada no escriptorio da Companhia por qualquer accionista

Artigo desanove—N.º 4.º: Resolver outro qualquer assunto, desde que seja proprio da Assembleia Geral extraordinaria, desde que tenha sido dada para ordem do dia, juntamente com os anteriores e se reuna o numero de acionistas e o capital exigidos para o assunto.

Artigo vinte e quatro—Cada um dos membros da Direcção receberá o ordenado mensal de Esc. 1.000\$00. Este ordenado poderá ser alterado para mais ou para menos, pelas Assembleias Gerais ordinarias, conforme a carestia da vida.

§ 1.º Cada um dos Directores terá direito a 5.º do montante do dividendo que haja de distribuir-se.

Artigo trinta—N.º 1.º. De liberar sobre os edificios a construir e a sua localização dentro ou fóra do concelho de Guimarães, quer sejam destinados a fabrica ou fabricas, quer a depositos de matérias primas, artefactos etc, quer a escriptorios e mais dependencias necessarias e deliberar tambem acerca de casas de habitação para os seus operarios. A deliberação sobre estes assuntos não será efectiva sem a aprovação do Concelho Fiscal, sal-

va a limitação do § 2.º d'este artigo.

§ 2.º Se o acto administrativo versar sobre bens de raiz, quer para compra, quer para venda, construções benfeitorias nos edificios e suas dependencias, assim como fornecimento de machinas, e o seu valor exceder a 50 contos, será submetido á aprovação do Concelho Fiscal, que o pode autorizar até 100 contos; sendo superior a esta quantia pertence a sua aprovação á assembleia Geral.

Artigo 37.º § 2.º—O cargo é renumerado mensalmente com Esc. 100\$00, livre de todos os impostos, desde a data da eleição, e esta remuneração poderá ser alterada, para mais ou para menos, pelas Assembleias gerais ordinarias conforme a carestia da vida.

Artigo 5.º—Com essas substituições ficam assim organizados os novos Estatutos sem prejuizos dos poderes concedidos á Assembleia Geral, Direcção e Concelho Fiscal na eleição realizada em 1923, ficando a Direcção autorizada a reduzi-las a escriptura publica.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1923.

O NOTARIO

Antonio da Silva Basto Junior

Divorcio

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, e cartório do 5.º officio, faz se publico que a acção de separação de pessoas e bens, requerida por D. Virginia Dias Pimenta, moradora no logar da Devesa, freguesia de Gardizela, desta comarca, contra seu marido Armando de Carvalho Pinheiro Guimarães, então morador na freguesia de Lordelo, desta comarca, e agora na rua Antonio Graça, da Vila da Povoada Varzim, e votada e homologada por sentença de 16 de Março de 1911, foi, a requerimento deste, convertida em divórcio por sentença de 16 do corrente mês, transitada em julgado.

Guimarães, 29 de Fevereiro 1924.

O escrivão

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães.

LEILÃO DE PENHORES

No dia 13 de Abril proximo, realiza-se o leilão na casa Penhorista da rua do Gravador Molarinho numero 39 a 43 desta cidade, de todos os penhores que se julgam abandonados.

Os snrs. mutuarios, podem pagar os juros em debito até ao dia 10 do mesmo mez.

Guimarães 7 de Março de 1923.

Ernesto Teibão & Comandita.

GALGO

Apareceu em casa de José Correia Guimarães, do Pevidem, Entrega-se ao dono pagando este anuncio e despesas.

COFRE

Vende-se um, pequeno. Nesta redacção se diz.

Consultorio dentario

Passa-se o que foi do falecido Francico Jacinto. Para tratar Toural, 2

OLIVEIRA & COMPANHIA

—GUIMARÃES—

Leilão de Penhores

Realiza-se no dia 30 de Março proximo, na Casa Garantia Penhorista, sita na Rua do Gravador Molarinho, desta cidade, os penhores que se julgam abandonados.

Pede-se aos snrs. mutuarios, o favor de pagar os juros em debito até ao dia 25 do referido mez.

Guimarães 24 de Fevereiro de 1924.

Oliveira & Companhia.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente official é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.ªs Srs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 5 GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctores. Artigos próprios para escriptorio. Papelaria: Papeis almasscs, caixas de papel para cartas, tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e de astres no Trabalho «A Patria».

Quer V. Ex. praticar em contabilidade e correspondencia comercial, portuguesa, francesa ou inglesa?

Faça uma experiencia, que lhe custa o dinheiro de um postal: peça folheto explicativo dos Cursos de Educação Comercial da Revista «A Publicidade Moderna», 3, Travessa do Alecrim LISBOA.

“Ecos de Guimarães,”

8.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 9

Ex.º Snr.